

## APRESENTAÇÃO

Prezadas leitoras e prezados leitores,

Com muita felicidade apresentamos a publicação da Revista Acadêmica Licencia&acturas, do Instituto Ivoti, referente ao segundo semestre de 2020.

Prosseguimos nosso trabalho editorial e mesmo em meio a uma pandemia, recebemos muitos artigos, alguns dos quais, abordam este tema na escola. É bom lembrar para os nossos leitores e colaboradores que a revista publica edições semestrais e está recebendo materiais de acordo com editais abertos, nas seguintes seções: artigos na área das licenciaturas, resenhas, entrevistas e relatos de experiência, especialmente neste momento em que nunca utilizamos tanto a tecnologia para dar conta de nosso fazer pedagógico.

A revista recebe trabalhos de acadêmicos e de professores de várias regiões do Brasil, o que enriquece muito nosso material, uma vez que podemos colaborar e refletir sobre a maneira que estamos ensinando e o quanto aprendemos por estes novos caminhos.

Abrimos esta edição com o artigo: “Letramento argumentativo: a arte de argumentar”, das autoras Andréia Caroline Schneider e Marguit Carmem Goldmeyer. Neste artigo, fundamentado em uma visão interdisciplinar do processo ensino e aprendizagem, podemos encontrar algumas reflexões a respeito do desenvolvimento da arte de argumentar, tendo como objeto de análise a prática de letramento argumentativo realizada na disciplina de Laboratório de Língua Portuguesa.

Já no artigo “Vejo-me nos seus olhos: a busca por transformação reacendida por Dulce Veiga”, das autoras Eduarda Oliveira Leal e Marguit Carmem Goldmeyer, a partir da análise do livro de Caio Fernando de Abreu, Onde andaré Dulce Veiga?, buscou-se mostrar as facetas da literatura e seu poder de identificação do leitor com o enredo. Esta leitura convida o leitor a ter coragem de seguir seus desejos e lutar pelo que lhe é belo.

Os autores Luciano Alflen e Marguit Carmem Goldmeyer questionam os leitores com o artigo: “Quais aspectos vivenciados pelos imigrantes alemães, no início da colonização do Rio Grande do Sul, são retratados e evidenciados na obra a ferro e fogo: tempo de solidão, de Josué Guimarães”, uma descrição do período da obra e os fatos que se passaram durante a história deste autor, trazendo à tona questões relacionadas à imigração alemã decorrente da época.

O artigo: “Ana Terra e Catarina: inspirações na luta feminina por espaço na sociedade”, encontramos uma narrativa acerca da mulher na sociedade e na literatura do Rio Grande do Sul, teve por objetivo analisar como Ana Terra e Catarina, personagens da literatura sul-riograndense, podem inspirar mulheres da atualidade na luta por espaço na sociedade. As autoras Monalisa Lippert e Marguit Carmem Goldmeyer são as autoras deste texto instigante.

No artigo “No tabuleiro das memórias: ‘As Parceiras’ em busca do seu ‘Eu’ de Giovana Corrêa e novamente a autora Marguit Carmem Goldmeyer, buscou-se analisar na obra As Parceiras (1990), Lya Luft, os elementos da construção do ‘eu’, tais como o intimismo, os relacionamentos e as memórias.

Dentro do espaço para artigos livres desta edição, apresentamos “ A docência a partir de práticas tecnodocentes: a compreensão de licenciandos, onde os autores Luciana de Lima, Gabriela Teles e Robson Carlos Loureiro tiveram por objetivo analisar como os licenciandos da disciplina Tecnodocência, no primeiro semestre de 2018, compreendem a Docência a partir do uso das Tecnologias Digitais. Foi realizado um Estudo de Caso em que os dados obtidos nos questionários de sondagem, intermediário e de autoavaliação, foram triangulados para a construção deste texto.

Marcelo Gugielmi Leite, nos convida para a leitura do texto: “Paleontologia na educação básica”: uma perspectiva lúdica na abordagem de temas geológicos e paleontológicos no ensino de Geografia, onde são descritas atividades realizadas junto a turmas de Ensino Fundamental e Médio em aulas de Geografia de 2013 até o presente em escolas públicas de Gravataí (RS), propondo o uso da Paleontologia através de atividades lúdicas na construção do conhecimento geológico na disciplina de Geografia.

A autora Raquel Dilly Konrath nos chama para os seguintes questionamentos: “Novas competências necessárias para o exercício da docência: o que muda no ensino e aprendizagem com a pandemia? Muda?”. A partir destas perguntas, encontramos uma reflexão teórico-prática sobre a importância da superação de desafios por meio do desenvolvimento de competências e habilidades e de posturas mais resilientes no exercício da docência

No artigo “Os limites no ensino Fundamental I: problematizando transtornos e esquemas mentais”, os autores (Gabrieli Maria Bender e Giovani Meinhardt) investigaram duas escolas públicas, onde verificaram como os alunos se comportam diante dos seus docentes, demonstrando se há falta de limites dentro da sala de aula.

O mesmo autor, Giovani Meinhardt traz outra importante reflexão para os leitores com o título de: Psicologia educacional em uma época viral: infância e Covid-19.

Para fechar esta edição, ainda dentro da temática sobre a pandemia, as autoras Jéssica Vieira Martins e Delci Heinle Klein escrevem sobre “O livro didático e sua (sub) utilização: possibilidades em tempos de pandemia”.

Esperamos que os leitores gostem destes artigos e das análises feitas por todos aqueles que se dedicaram a estes estudos e pesquisas. Que possamos colaborar para juntos aprendermos estratégias de melhorias e possibilidades pedagógicas em tempos de pandemia. Desejamos a todas e todos uma ótima leitura.

*Dra. Ailim Schwambach<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Doutora pelo PPG em Educação em Ciências da UFRGS, com doutorado sanduíche pela Universidade de Londres, Inglaterra. Bolsista CAPES (2016). Mestre em Educação em Ciências pela UFRGS (2010). Graduada em Biologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora do Instituto Superior de Educação Ivoti e do Instituto Ivoti. Trabalha com a Formação de Professores nas áreas de Ciências, Projetos Escolares, Educação Ambiental e História e Cultura Afro-Brasileira. Vencedora do Prêmio RBS de Educação de 2014 e finalista do Prêmio em 2017, na categoria Gênero. Delegada do Brasil na COP 21, França.